

# Analistas dizem que pacto final levará mais tempo

O Brasil deu grandes passos para amenizar o problema de sua dívida nesta semana, mas os analistas de banco advertem que ainda seriam necessários alguns meses para alcançar um pacto final sobre os aproximadamente US\$ 60 bilhões devidos a bancos comerciais estrangeiros.

Os analistas reconheceram que o acordo de segunda-feira com o comitê de assessoramento da dívida do País para reescalonar juros atrasados de US\$ 8 bilhões constitui um avanço, depois de seis meses de negociações frequentemente acesas.

Mas advertiram que os acordos finais sobre a dívida total brasileira aos bancos comerciais poderão ser adiados, dadas as difíceis negociações dos últimos seis meses, o histórico de acordos interrompidos do Brasil e a atual ausência de entendimentos financeiros importantes com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Analistas ligados a um número de bancos credores do Brasil salientam a necessidade de o País chegar a acordo com o FMI sobre um programa econômico e da negociação de várias linhas de crédito do FMI antes que os bancos possam apresentar um plano defi-

nitivo de redução de dívida na mesa de negociações.

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, revelou, entretanto, na semana passada que o governo brasileiro decidiu suspender as conversações de reforma econômica com o FMI porque o governo precisa primeiro estabilizar a economia, antes que possa participar de qualquer acordo.

O revigoramento da inflação, aliado a questões de política interna e constitucionais, foi citado como o motivo para a decisão.

O Brasil chegou a acordo em princípio sobre reformas econômicas sancionadas pelo FMI em setembro de 1990. Mas esse acordo nunca foi ratificado formalmente pelo Fundo, principalmente porque as conversações entre o Brasil e os bancos credores sobre a questão de juros atrasados se atolaram. Um novo acordo com o FMI, segundo as fontes oficiais, precisa ser renegociado agora, principalmente devido às intensas mudanças na economia brasileira nos últimos seis meses.

As autoridades não estão dispostos a especular sobre quando os esforços de estabilização do governo brasileiro atingirão o estágio que viabilizará discussões formais sobre a ajuda do FMI. (AP/Dow Jones)